



A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS

Sebastião Carlúcio Alves Filho¹
Tatiana Diello Borges²

¹ Universidade Federal de Jataí/ scarlucio@gmail.com

² Universidade Federal de Jataí/tatiana_diello@ufj.edu.br

Resumo:

O objetivo geral deste trabalho foi investigar como pode ser percebida a abordagem intercultural no conteúdo apresentado por um Livro Didático de Inglês (LDI) utilizado para o ensino de inglês aos alunos do curso superior de Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí. Para o desenvolvimento dessa investigação foi necessário que se procedesse a uma análise quanti-qualitativa, por meio da qual foi possível desvelar as concepções teórico-metodológicas que foram utilizadas para a elaboração tanto das discussões teóricas quanto das atividades propostas pelo LDI. Dessa maneira, essa pesquisa permitiu-nos a percepção de que o LDI sob análise apresenta diversas oportunidades de trabalho com a língua amparadas no que preconiza a abordagem intercultural, o que pode ser importante para a formação de professores de inglês cujas práticas em sala de aula contribuam para que a cultura não seja um elemento cerceador, mas inclusivo nas aulas de inglês.

Palavras-chave: Abordagem intercultural. Livro didático de inglês. Ensino de língua.

Introdução

Há diversos instrumentos os quais podem ser utilizados pelo professor de Inglês para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem em suas turmas. Um desses instrumentos é o Livro Didático de Inglês (LDI), o qual apresenta textos e atividades a serem, rotineiramente, utilizados pelo professor como subsídio para o desenvolvimento da sua prática em sala de aula.

Embora se saiba que o professor é, primordialmente, o profissional responsável pelo modo como se dá o processo de ensino e aprendizagem que acontece em sala de aula, é clara a interferência que o LDI pode exercer nesse processo e, por isso, as concepções de língua e de ensino que permeiam sua elaboração podem determinar as práticas docentes.

À vista disso, o próprio guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - programa governamental responsável pela avaliação e distribuição de livros didáticos às escolas da rede pública de ensino no Brasil - considera que, embora a adoção de uma boa coleção didática não substitua o trabalho do professor, que é quem melhor conhece seus alunos e sua escola, a presença de LDI agrega valor à sala de aula, no sentido de que oferece



ao professor mais um instrumento por meio do qual ele pode mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, elencamos como foco desse trabalho proceder a uma análise cujo cerne está em investigar a abordagem metodológica para o ensino de LI presente no LDI, com vistas a identificar o modo como se dá a abordagem intercultural. Nossa atenção se voltou para esse tema, visto que corroboramos com as ideias de Mota-Roth (2006, p. 186), quem afirma que

ensinar língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural pressupõe educar professores e alunos para analisarmos estereótipos culturais e vermos diferenças e conflitos como condições do mundo atual a partir de uma base paritária, ao invés de reforçar o mito do falante nativo.

A abordagem intercultural tem como foco o respeito às características culturais do aprendiz, fazendo com que ele se sinta protagonista do processo de ensino e aprendizagem, o qual, geralmente, atribui aos alunos o papel de seres passivos, que devem se despir de sua cultura e aprender a do outro, a qual é, muitas vezes, sobreposta, considerada superior e envolvida em muito glamour (CORBETT, 2003).

Considerando o exposto, o propósito deste estudo foi investigar como pode ser percebida a abordagem intercultural para o ensino de LI apresentada por um LDI utilizado como material didático no curso superior de Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Tal investigação se faz pertinente, uma vez que, se levam em consideração os reflexos produzidos pelas concepções de ensino presentes no LDI sobre os aprendizes de LI, tais impactos tornam-se ainda mais evidentes quando incidem sobre o progresso de formação acadêmica dos futuros professores de inglês. Isso se deve ao fato de que as concepções teórico-metodológicas que transpõem a formação docente podem ser refletidas nas práticas escolares quando os então alunos assumirem a sala de aula como professores.

Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, procedemos a uma análise quanti-qualitativa (GRAMSCI, 1995), por meio da qual o LDI utilizado para o ensino de inglês aos alunos do curso de Letras Inglês (licenciatura) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) teve seu conteúdo



desvelado. Tal LDI trata-se do exemplar “New Headway - Pré-Intermediário”, cujos resultados a serem apresentados nesse texto se referem ao conteúdo observado nas unidades 9 a 14.

Tanto as discussões quanto as atividades apresentadas pelo material foram alvo de observação, cujo foco foi identificar a presença da abordagem intercultural e o modo como esta se desenvolve.

Resultados e discussões

A seguir, apresentamos os resultados advindos da análise das unidades 9 a 14 do LDI. Por meio da análise realizada foi possível verificar que dessas seis unidades em quatro nota-se traços de uma abordagem intercultural, em pelo menos uma seção de cada uma delas.

Na página 76, unidade 9 do LDI, na seção de “Everyday English”, que aborda o tema ‘hotel’, entre as questões propostas aos estudantes, há a seguinte pergunta: “What is the best hotel in your town? What facilities does the hotel have?”.

Ao sugerir que os alunos utilizem a LI, não para falar sobre uma cultura diferente, mas de algo próximo a eles (o melhor hotel em sua cidade), o livro leva em consideração a realidade do estudante, o qual se vê como protagonista na utilização da língua, visto que não a usa para falar do outro, mas para falar de si.

De acordo com Byram, Nichols e Stevens (2001), ao contrário do que já se observou em salas de aula de inglês há algum tempo, não é mais papel do professor buscar exaustivamente elementos culturais para entregá-los aos seus alunos em suas aulas; todavia, não se deve acreditar que tais elementos culturais não façam parte das aulas de LI. É, pois, papel do professor “facilitar a interação dos aprendizes com uma pequena parte de outra sociedade e suas culturas, com o propósito de relativizar a compreensão que os aprendizes têm de seus próprios valores culturais” (BYRAN; NICHOLS; STEVENS, 2001, p. 3).

Em outras palavras, quando a atividade sugere que os alunos usem a LI para falar de um hotel localizado em sua própria cidade, há a oportunidade de se colocar como participante do processo de ensino e aprendizagem e não mais como um reproduzidor da cultura do outro, a qual tem sua participação em sala de aula, não mais como modelo a ser seguido, mas como aspecto a ser entendido, respeitado e compartilhado.

Na página 84, unidade 10 do LDI, na seção de “Listening and Speaking”, intitulada



“It was just a joke”, a seguinte questão é apresentada: “In Britain, your eighteen birthday is important, because it is the birthday when you become an adult. Which birthdays are special in your country? What do people do?”.

Esta atividade também sugere um trabalho desenvolvido sob a perspectiva da abordagem intercultural, uma vez que apresenta uma característica específica representativa de uma prática cultural diferente (aniversário de 18 anos na Grã-Bretanha), no entanto estimula o aluno a produzir uma reflexão acerca de sua própria cultura no tocante ao tema ‘aniversário’. Em vez de induzir os alunos a reproduzirem em sala de aula as práticas que não fazem parte de sua vivência, tal atividade propõe aos aprendizes que olhem para si e utilizem a LI não como um instrumento de imposição de práticas culturais, mas como ferramenta que contribui para o compartilhamento destas.

Ao estimular a reflexão advinda do contraste cultural, a atividade mencionada tem como foco desenvolver não só a competência comunicativa do aluno,

mas também sua competência comunicativa intercultural, que pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que um indivíduo interaja, de forma efetiva e apropriada, com outros indivíduos que são linguística e culturalmente diferentes dele (OLIVEIRA, 2014, p. 182).

Na página 86, unidade 11, consta a proposta de atividade ilustrada na Figura 1.

| | | | | |
|--|------------------|-----|----------|-----------|
| <p>1 Make true sentences from the chart. 2 What is made and grown in your country?</p> | Champagne | is | made in | Japan. |
| | Whisky | | | France. |
| | Rice | are | grown in | England. |
| | Rolls Royce cars | | | Hawaii. |
| | Nikon cameras | | | Brazil. |
| | Coffee | | | China. |
| | Pineapples | | | Scotland. |

Figura 1: Proposta de atividade do livro “New Headway - Pré-Intermediário”, apresentando aspecto intercultural.

No quadro acima, há duas propostas de exercícios, cujo cerne encontra-se em duas questões. A primeira delas sugere que os alunos construam sentenças em LI com base em algumas informações presentes numa tabela. As sentenças a serem construídas fazem referência a produtos que são produzidos em diversos países e, para construí-las, os alunos podem empreender um processo de pesquisa por meio do qual eles podem obter informações



acerca dos países mencionados. A segunda questão propõe que, após buscar informações sobre o que produzem diversos países, o estudante volte sua atenção para seu país e reflita sobre o que nele é produzido.

Tal proposta de atividade suscita um trabalho intercultural com o ensino de língua, porquanto estimula não só o conhecimento por parte do aluno de aspectos referentes a culturas diferentes, mas também a características de sua própria cultura. Dessa maneira, o ensino de LI não se constrói de forma estrutural (com o foco apenas na memorização de vocabulário), tampouco elege uma cultura como superior e, portanto, coloca-a no centro das discussões em sala de aula. O aluno não é levado a reproduzir a cultura do outro, mas a entendê-la como prática social diferente da sua, com a qual é possível conviver harmonicamente.

Também nessa mesma unidade, na seção de “Listening and Speaking” (p. 92), o aspecto intercultural pode ser notado. Nessa seção, que tem como tema o chiclete como o hábito mais comum do mundo, o exercício intitulado “What do you think?” possibilita que os alunos ao discutirem as questões apresentadas sobre este assunto o façam tendo como ponto de reflexão o seu país, a sua cultura de origem (“*Mascar chiclete é um hábito comum em seu país?*”; “*Ele é considerado um hábito ruim?*”; “*Por quê?*”; “*Por que não?*”).

Por último, na página 106, unidade 13, na seção de “Reading and Speaking”, que trata de empregos não convencionais, um dos exercícios solicita que os alunos discutam sobre as seguintes questões: “*O que é considerado um bom emprego em seu país?*”; “*Qual a média salarial?*”. Esses questionamentos igualmente geram oportunidades para que os estudantes pensem sobre o tema abordado da forma como ele se dá em seu país, sua cultura de origem.

Conforme Corbett (2003), quando o ensino de LI é desenvolvido de acordo com o que propõe a abordagem intercultural, o professor contribui para que os alunos adquiram habilidades culturais, as quais lhes permitem desenvolver estratégias para a observação crítico-reflexiva de padrões comportamentais. Ainda segundo o autor, “o aprendiz intercultural serve, no fim das contas, como um mediador entre grupos sociais diferentes que usam línguas e variedades linguísticas diferentes” (CORBETT, 2003, p. 2).

Considerações Finais

A partir da análise desenvolvida foi possível perceber que o LDI utilizado como



instrumento para o ensino de LI no curso de Letras Inglês apresenta, entre as indicações de trabalho com a língua, sugestões de atividades baseadas nas propostas teórico-metodológicas da abordagem intercultural.

Consideramos, pois, que tais ocorrências são positivas para a formação dos futuros professores de inglês, uma vez que isso pode contribuir para que eles atuem em sala de aula procedendo a um ensino de LI que leve em consideração a identidade dos aprendizes e a incorpore ao processo de construção do conhecimento. Tal postura deve evitar a sobreposição de culturas, momento durante o qual os costumes do outro são impostos ao aprendiz, o que pode ser um obstáculo à identificação do aluno ao processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BRASIL. **Guia de livros didáticos 2020**: v. 1: Apresentação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental, 2020.

BYRAM, M.; NICHOLS, A.; STEVENS, D. **Developing Intercultural Competence in Practice**. Bristol: Multilingual Matters Ltd., 2002.

CORBETT, J. **An Intercultural Approach to English Language Teaching**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2003.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MOTTA-ROTH, D. Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C.; RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. 1ª ed. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, 2006, p. 191-201.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARS, J.; SOARS, L. **New Headway English Course**: Pre-Intermediate. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.